

Tete apostada na recuperação agro-pecuária

Domingo, Maputo
22 February 1987

Dom. 22/2/87 por Orlando Bahule

A província de Tete possui grande potencial económico. Além da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, no Songo, e da CARBOMOC, em Moatize, bases para a criação da indústria pesada e fontes de captação de divisas, também tem condições climáticas bastante favoráveis para a criação de gado de variadas espécies e para a cultura de produtos estratégicos para exportação e para abastecimento do povo.

Angónia, Macanga, Marávia, Zumbo, Moatize, Chiuta e Mutarara (a norte do rio Zambeze) são os distritos com as melhores condições para a produção agro-pecuária. E é precisamente nestas zonas da província que o banditismo arde concentrado nas suas acções de semear terror e morte no seio da população, originando deslocamentos dos produtores para sedes de distritos e para a cidade capital provincial. Consequentemente, decaiu drasticamente a produção agro-pecuária nos distritos acima referidos, afectando toda a província.

A maior produção de algodão, de milho, de amendoim, de arroz, de batata, de ricino, de feijão... a maior criação de gado bovino, caprino, suíno da província de Tete, faz-se precisamente naqueles sete distritos. Hoje, as populações que

res, estão sendo planificadas acções com vista a reabilitar a produção agro-pecuária na província. Neste empreendimento, são apontados os distritos de Changara, Cahora Bassa e Magoé como estratégicos na luta contra a fome, nesta fase que a província atravessa, a partir da campanha agrícola 87/88.

Adolfo Mocambique, director-delegado da AGRICOM, disse que a sua empresa está a introduzir novos métodos de actividade com vista a garantir mais captação de excedentes em relação aos anos anteriores. Para o efeito, está criada uma comissão de fomento agrícola, equipada com 15 tractores; dos quais 13 são novos, para aumentar as áreas de cultivo dos camponeses. Esta empresa, disse o nosso interlocutor, tem ainda o plano de abrir duas suas próprias machambas, cada uma com 300 hectares, nos distritos de Cahora Bassa e Magoé.

Cahora Bassa tem temperaturas amenas e frequentes chuvas. Xitima é a localidade mais favorável para a agricultura, pois o solo é fértil e permite a captação de água subterrânea por meio de poços de pouca profundidade. Porém ainda ninguém teve esta iniciativa. Na sede da localidade, a água busca-se em poços improvisados, num ria-



abasteciam com os excedentes agrícolas a província, vivem de «esmoia» distribuída pela delegação provincial de prevenção e combate às calamidades naturais. Devido às acções desestabilizadoras dos bandidos, a delegação provincial da AGRICOM, só no ano transacto, teve um prejuízo de mais de 27 milhões de meticalis, resultante de saques, destruição de infra-estruturas (em delegações distritais) e de camiões, tractores e viaturas ligeiras. Os índices de captação de excedentes baixaram, já que se a agricultura não se desenvolve, a comercialização tende a fracassar.

Quando em 1982 o inimigo iniciou acções bárbaras a norte da província, virilicaram-se roubos de gado, especialmente bovino, que, segundo testemunhos da população, é vendido no Malawi. Os camponeses são obrigados a abandonar as suas machambas, muitas das quais com sistema de regadio maciço. Presentemente, centenas de crianças, mulheres e velhos refugiam-se na Camisagem de Mocambique, em Moatize, local sem condições de alojamento e muito menos para a prática da agricultura. Muitas crianças já têm condições de frequentar a escola.

Sigundo o administrador da localidade de Zôbue, distrito de Moatize, que faz fronteira com o Malawi, existem condições mínimas para a produção agrícola naquela localidade. Se houvesse apoio em alimentação, parte da população deslocada que ali se concentra ficaria-se lá mesmo uma vez que o clima é bom e as terras são férteis.

Na cidade de Tete, alguns deslocados possuem motobombas que conseguiram salvar das zonas de guerra. Neste momento, aguardam que as estruturas provinciais de agricultura lhes distribuam terras para lavouras.

Dados estes factores desolado-

cho, onde o gado suíno e bovino também mata a sede.

Espera-se que uma parte das populações deslocadas vá fixar-se naquela localidade, a fim de que produza. Xitima tem a maior produção agro-pecuária do distrito.



O que mais mancha o belo nome de Xitima é a pensão de um tal senhor Rato (assim é conhecido pela população), sujeita os clientes a dormir em esqueletos de colchões, metidos em cubículos fedorentos por causa de fezes e de urina à vista. Os cobertores, se é que se pode chamar cobertor aquilo, estão encardidos por décadas do sujidade. Possivelmente as estruturas distritais de Saúde nunca lá foram, senão teriam descoberto um vigarista a usurpar «módicas» quantias de 150 meticalis por noite em troca de percevejos, e imundície. Esqueçamo-nos de dizer que

os clientes não têm direito ao banho, nem ao pequeno almoço.

Deslocamo-nos ao distrito de Magoé a fim de ver as referidas «condições climáticas favoráveis». Não há dúvida que o sol só «faz ferverilhar o sangue dentro do corpo» num raio de cerca de 30 quilómetros a partir da cidade de Tete. Magoé é uma planície bela e fresca, com condições de se criarem centros turísticos no monte «comboio» — cadeia de montanhas que fazem recordar uma composição ferroviária — e na cascata (água límpida brota do cimo de uma montanha rochosa, a cinco quilómetros da sede da localidade). Aventura-se que é mineral a água, mas ninguém confirma.

As culturas de milho que vimos permitiram-nos concluir que o solo, embora em certas áreas argiloso, é bastante favorável à agricultura. Com o «Land-Rover» a dançar ao ritmo do matope, enquanto o motorista travava luta desenfreada com o volante, chegámos à localidade de Mucumbura, considerada a mais fértil do distrito. É uma vasta planície habitada por pequenas matas. As machambas lá mergulhadas são frequentemente irrigadas pela chuva e ostentam invejável plantação de milho, já com espigas gordinhas.

Com o apoio que o Estado pretende dar ao sector familiar a partir de próximos meses, após a colheita do milho, é de esperar que o problema da fome seja minimizado dentro de dois anos. É preciso educar os camponeses a dedicar-se não só à produção de alimentos para consumo imediato, mas também à de ricino e algodão, disse o director da AGRICOM em Tete.

A população da província tem sede de notícias: devido a avarias constantes das linhas telefónicas interprovinciais e à avaria do pequeno emissor de Rádio local. Com um raio de acção de 60 quilómetros (de dia), a Rádio não consegue cobrir toda a província, quando em funcionamento. Abrange apenas cerca de 100 mil ouvintes. O jornal não chega, como se sabe, para todos, já que o número de leitores aumentou consideravelmente.